



Comparação das características ultrassonográficas de Corpos Lúteos Acessórios de éguas receptoras cíclicas convencionais e acíclicas gestantes suplementadas com progesterona exógena

Laura Escáfura Ramalho, José Frederico Straggiotti Silva

O Brasil possui o maior rebanho equino da América Latina. Por isso, as biotecnologias são imprescindíveis para obter alta eficiência reprodutiva e permitir que o setor siga se desenvolvendo. Na Transferência de Embriões (TE) as éguas doadoras, zootecnicamente superiores, doam os embriões para éguas receptoras de menor valor zootécnico gerarem. É necessário selecionar receptoras saudáveis, com bom histórico e boa capacidade materna e realizar a sincronização estral das éguas através de uma aplicação intramuscular de Prostaglandina F_{2α} entre o 6º e 14º dia do diestro, pressupondo que a ovulação da receptora deve ocorrer 1 dia antes até 3 dias depois da ovulação da doadora. Neste estudo foram selecionadas para a inovulação 20 éguas receptoras Mangalarga com idade de 7 anos do Haras Galopante-RJ mantidas em pastejo. O experimento consistiu no acompanhamento periódico do programa de TE nos anos de 2019/2020 através de avaliações ultrassonográficas dos ovários de éguas receptoras acíclicas suplementadas com progesterona exógena (no período de anestro) e éguas cíclicas convencionais (durante a estação de monta). Em ambos os grupos a constatação da prenhez foi realizada com 15 dias de gestação, sendo as avaliações seguintes no período de formação dos corpos lúteos acessórios-CLA (30 dias de gestação) e de acompanhamento gestacional, com 60 e 90 dias. Assim, foram realizadas as avaliações ultrassonográficas e as imagens registradas foram armazenadas e posteriormente recortadas na região do CLA, sendo tratadas no aplicativo Pixel Analyser 6.6, que determinou a tonalidade de cada pixel através de um limiar. O objetivo foi analisar a dimensão dos CLA através da densidade de coloração dos pixels das áreas hiperecogênicas, que representam o parênquima dessas estruturas, responsáveis pela produção hormonal endógena de progesterona (P4) até os 120 dias de gestação, estimando se a capacidade de produção por área no grupo experimental seria similar ao do grupo controle, demonstrando ou não sua possibilidade de manter a gestação e dispensar a suplementação de P4 exógena, buscando reduzir custos com tratamento hormonal. A seguir, a análise estatística consistiu na comparação de médias entre tratamentos dos grupos controle e experimental. As considerações finais ainda estão sendo estudadas, mas em um primeiro momento seria possível considerar que embora aos 60 dias não exista diferença estatística significativa no tamanho das áreas hiperecogênicas, devido às diferenças entre os grupos aos 90 dias de gestação, sendo menor a área no grupo experimental, não seria possível cessar a suplementação hormonal com completa segurança, sendo necessárias mais informações acerca do tema.

*Instituição do Programa de IC: UENF
Fomento da bolsa: CNPq*